

# Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA  
Propriedade da **AJOTA**  
**ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA**  
CNPJ: 29.464.235/0001-16  
**ISSN 22386467**

**REDAÇÃO**  
DIREÇÃO DE JORNALISMO  
**Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)**

**CONTATO**  
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos  
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**  
**(65) 3326-4724** 

[www.diariodaserra.com.br](http://www.diariodaserra.com.br)  
[www.ds.jor.br](http://www.ds.jor.br)



**DEPARTAMENTO COMERCIAL**  
PUBLICIDADE ASSINATURA  
PUBLICIDADE LEGAL  
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA  
**SERVIÇOS GRÁFICOS**  
E. Tormes e Cia. LTDA  
CNPJ: 14.048.123/0001-07  
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br  
Fone: (65) 3326-4724

**ENDEREÇO:** Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque  
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT  
Fundado em 11 de novembro de 1996  
Edição online desde 06 de setembro de 1997

**TIRAGEM:**1 MIL EXEMPLARES  
**CIRCULAÇÃO:** Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

**CENTRAL DO ASSINANTE:**   /jornalds  
**(65) 3326-4724** 

## CURTAS//

### IPVA

Os serviços relacionados ao IPVA devem ser acessados pelo Portal de Atendimento ao Contribuinte. Para isso, será necessário realizar a autenticação com uma conta Gov.br ou com certificado digital. Para os contribuintes com inscrição estadual vinculada ao ICMS, o acesso continua sendo feito com login e senha, além do certificado digital.

### MUDANÇA

A mudança traz mais segurança para os contribuintes que precisam emitir guias de pagamento, consultar dados do veículo ou acessar o extrato do IPVA. Esses serviços, até então, estavam disponíveis em ambiente aberto (sem login), mediante o preenchimento de dados do veículo. A secretaria orienta que dúvidas podem ser esclarecidas no portal ou pelo (65) 4042-9298.

### CÍVICO-MILITAR

A Rede Estadual de Educação de Mato Grosso passa a ter 101 escolas no modelo cívico-militar. A marca foi atingida no final de junho, quando 15 unidades de 11 municípios realizaram consultas públicas sobre a conversão. Em um processo que envolveu pais, responsáveis e estudantes, 14 escolas optaram pela adesão.

### ARTIGO//

## O silêncio que grita: Quando o medo vira estatística e a dor, resistência

*Eu olho os números. E eles não são só números. São rostos, histórias interrompidas, futuros arrancados. Quando leio que o feminicídio alcançou um pico histórico, que a cada dia, em média, quatro mulheres são tiradas da vida, não consigo evitar a pergunta que ecoa na alma: o que estamos deixando de fazer? Onde estamos falhando como sociedade?*

*Não é sobre estatísticas frias. É sobre a amiga que tem medo de voltar para casa, a irmã que se cala diante de uma ameaça, a vizinha que desapareceu sem deixar vestígios. É sobre essa dor latente que permeia nossos encontros, nossas conversas, até mesmo nossos sonhos. É sobre cada mulher que aprendeu a sorrir com medo. Há um silêncio que grita em cada mulher que hesita em denunciar, em*

*cada gesto que esconde um pânico. Vivemos em uma era de hiperconexão, de vozes amplificadas, de debates infundáveis. Mas como é possível que, em meio a tanto barulho, os gritos de socorro ainda não sejam ouvidos? O feminicídio não é um dado isolado; é o ápice de uma cultura que ainda se recusa a ver a mulher como um ser humano pleno, digno de respeito, seguro e livre. É o reflexo mais cruel da misoginia enraizada, da impunidade que encoraja, da indiferença que mata. E então, o que fazemos com essa dor? Com essa raiva que ferve no peito? Podemos nos esconder na estatística, tratar o assunto como algo distante, “do outro”. Ou podemos deixar que essa realidade nos invada, nos confronte, nos impulsione. Que cada número seja um empurrão para a nossa própria introspecção: estou sendo parte da mudança ou mais um espectador?*

*Este não é apenas um apelo às autoridades – embora elas tenham um papel fundamental e urgente. É um apelo a cada um de nós. Aos*

## HENRIQUE FELIPE, PASTOR MARCOS DOS ANJOS, ZEZINHO GARCIA E MARCOLINO NETO SÃO HOMENAGEADOS PELO LEGISLATIVO

Para a análise de diversos projetos, os vereadores de Tangará da Serra se reuniram na última terça-feira, 1º, para mais uma Sessão Ordinária. Em sua grande maioria, os projetos votados durante a 24ª reunião foram de nomeação de ruas, sendo quatro no total. Uma das nomeações foi da Rua 07, no Jardim Nossa Aparecida que após a sanção do prefeito Vander Masson passará oficialmente a ser a Rua Henrique Felipe de Oliveira.

A propositura do projeto foi do vereador Professor Sebastian Ramos, que foi apoiado pelos demais parlamentares. Henrique Felipe de Oliveira, de 24 anos, trabalhava como entregador (motoboy) e perdeu a vida no dia 14 de maio de 2024, ao ser atropelado por um indivíduo embriagado.

Desde sua partida, a família luta incessantemente para que a Justiça seja feita e que o responsável pague pelo crime.

A mãe de Henrique, Maria Raimunda Felipe de Oliveira se emocionou com a lembrança, e agradeceu. “Essa homenagem tem um valor simbólico muito grande para nós da família, pela nossa luta,



FOTO: DIVULGAÇÃO

porque temos tentado e não pararemos. Veio acalantar nossos corações que foi decidida pela rua da nossa casa, onde nós moramos”, frisa Maria, que esteve a todo momento amparada por amigos e bastante emocionada.

Outra personalidade tangaraense homenageada pelo Legislativo foi o Pastor Marcos Rodrigues Isidoro dos Anjos, diretor do Instituto Presbiteriano de Educação Simonthon (Ipes) por anos, que terá seu nome anexado a praça pública do Parque do Bosque.

Além destes foram homenageados ainda Marcolino Neto da Silva e José Martinez Garcia, o radialista Zezinho Garcia.

## 101 escolas

Com isso, das 628 escolas da rede estadual, mais de 100 unidades agora são cívico-militares. Elas atendem mais de 80 mil estudantes, com a missão de diminuir a evasão, evitar a violência no ambiente escolar e possibilitar ações que fortaleçam o avanço da aprendizagem dos estudantes. O modelo cívico-militar mantém o currículo tradicional da rede com professores responsáveis pelo ensino, enquanto os militares da reserva contribuem para a organização e disciplina das unidades.

*homens, para que reflitam sobre seus privilégios e combatam a violência em todas as suas formas, começando pelo próprio círculo. Às mulheres, para que se unam, se fortaleçam e não se calem. À sociedade, para que pare de normalizar o que é inaceitável.*

*Os números são alarmantes, sim. Mas também são um chamado. Um chamado para que nossos corações não aguentem mais o silêncio que grita. Que a dor se transforme em movimento, a indignação em ação. Que a vida de cada mulher seja mais forte do que qualquer silêncio.*

**Jacqueline Cândido de Souza é advogada e servidora pública dedicada, engajada na defesa dos direitos das mulheres e na promoção da igualdade de gênero.**

